

BLOG INRC LIDA CAMPEIRA: ACERVO E RESTITUIÇÃO DA PESQUISA EM ANTROPOLOGIA E PATRIMÔNIO

Ronney Bruno da Silva Corrêa¹; Vagner Barreto Rodrigues²; Flávia Maria Silva Rieth³

¹Ronney Bruno da Silva Corrêa – ronneycorrea@gmail.com

²Universidade Federal do Paraná - vgnrbrrt@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rieth.flaviamaria@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Inventário Nacional de Referências Culturais Lida Campeira (INRC Lida Campeira) partiu da demanda da Prefeitura de Bagé, da cedência de metodologia do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e da realização por meio do Bacharelado e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGAnt-UFPeL). O trabalho de campo foi executado na região de Bagé (Arroio Grande, Pelotas, Bagé, Hulha Negra, Herval, Aceguá/Brasil, Aceguá/Uruguai, Jaguarão e Piratini), a partir de 2010, e teve sua extensão para a região do Alto Camaquã (Bagé, Caçapava do Sul, Canguçu, Encruzilhada do Sul, Lavras do Sul, Pinheiro Machado, Piratini e Santana da Boa Vista), a partir de 2016. O INRC Lida Campeira tem como objetivo identificar, documentar e produzir conhecimento para fins de Registro da lida campeira enquanto Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro.

Atualmente, o pedido de Registro foi aprovado pelo IPHAN e o processo está em Análise Técnica junto ao Instituto. Por sua vez, através da devolução às comunidades das produções que resultam do INRC, buscamos a apropriação da pesquisa pelas comunidades, enquanto parte da restituição. A proposta obteve financiamento ao projeto “Inventário Nacional de Referências Culturais Lida Campeira: restituição e salvaguarda dos ambientes pastoris”, via FAPERGS, para a divulgação da pesquisa realizada pela UFPeL e para o levantamento de ações de salvaguarda da lida e modos de vida no/do campo. Busca, assim, “documentar o processo de atribuição de valor que distingue determinadas práticas socioculturais de outras, não porque sejam excepcionais ou de rara ocorrência, mas por seu poder de referenciar o autorreconhecimento do grupo” (RIETH et al., 2022, p.197).

A presente análise tem como objetivo investigar a concepção e utilização de repositórios digitais como meios de restituição, com ênfase no triplice entre pesquisa, ensino e extensão. O projeto se dedica a estabelecer diálogo contínuo com os seus colaboradores, alcançando-os por meio da disseminação do material publicado no Blog do INRC Lida Campeira (<https://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/>), desde 2016. O repositório digital abrange: TCCs, dissertações, teses, capítulos de livros, artigos, relatórios, publicações em eventos, textos em revistas, apresentações, ensaios fotográfico, banners expositivos, relatórios parciais e relatórios finais do projeto, materiais produzidos de acordo com as distintas fases, seguindo as diretrizes estipuladas pelo IPHAN em colaboração com a UFPeL.

Durante os anos de 2022 e 2023, o INRC Lida Campeira retomou suas atividades etnográficas e ações de restituição da pesquisa pela equipe do projeto, após um período de isolamento devido à pandemia de COVID-19, que impediu o contato presencial com os interlocutores. Nesse contexto, o Blog INRC Lida Campeira desempenha um papel fundamental, pois a divulgação e a manutenção das pesquisas junto às comunidades estão alinhadas com os princípios das pesquisas antropológicas, enfatizando a co-produção do conhecimento. Essa

abordagem promove a reflexividade em relação aos processos e trajetórias da pesquisa, com um compromisso ético que favorece o “acesso aberto ao conhecimento produzido, a transparência nos procedimentos de pesquisa e a capacidade de replicar e reproduzir estudos anteriores” (BISPO, 2022).

O Blog, enquanto acervo e repositório digital, oferece novas interfaces para a restituição das pesquisas e para a divulgação dos projetos acadêmicos. COX (2008 apud BELLOTO, 2014) lembra que o “ciberespaço ainda é visto como um local extraordinário para novos tipos de pesquisa se baseando em métodos antigos”, aproximando a ideia de blog/site a de catálogo de museu ou instrumento de pesquisa, com a condicionante de um maior potencial a outras fontes de informações em seus *hiperlinks*. Enfatiza, ainda, que os blogs “são como novas versões de velhas formas documentais como os diários” (COX, 2008 apud BELOTTO, 2014).

Pela perspectiva de uma *antropologia analógica* (GOMES et al., 2011), o olhar é voltado à maneira de estar em campo, de registrar, armazenar, categorizar, e que ao mesmo tempo se modificam e se transformam em rede pelas suas temporalidades. O arquivo digital e as novas tecnologias de informação flexibilizam a pesquisa em acessos simultâneos as mais diversas fontes que possibilitam compreender os métodos da pesquisa, os quais não são diferentes dos documentos analógicos (impressos ou manuscritos), uma prática que contribui no apoio e ampliação do setor da cultura e da pesquisa.

2. METODOLOGIA

As propostas de ações e demandas da bolsa de pesquisa PROBIC/FAPERGS 2022-2023 compreendem majoritariamente a dimensão da manutenção do acervo digital no Blog INRC Lida Campeira, o que inclui o levantamento e organização das publicações do INRC durante os anos de 2022-2023, colocando-me em contato direto com os arquivos (relatórios, fotos, entrevistas, gravações, notas de campo). Com isso, envolveu a organização e elaboração do material para divulgação nas mídias sociais, a manutenção do Blog, a montagem de documentação para Relatório Parcial, entre outras atividades de acompanhamento das discussões do projeto.

O blog do INRC Lida Campeira, comporta em sua estrutura quatro abas principais, sendo elas: “**Início** (*Apresentação, histórico da pesquisa e contato*)”, “**Lida Campeira Região de Bagé** > (primeira fase da pesquisa) Filmes > Fotos > Relatório > Banners”, “**Lida Campeira Alto Camaquã** > (segunda fase da pesquisa) Filmes > Fotos > Relatório > Banners” e “**Publicações**”. Nesse sentido, foi realizado um levantamento e verificação dos *links* e *hiperlinks* do Blog que pudessem estar suspensos (“quebrados”), ou mesmo acrescentar diferentes materiais audiovisuais em seu acervo para uso público, mantidos em constante atualização e acompanhamento. Foram atualizados: dados da equipe e publicações (TCCs, Livro, Capítulo de Livro, Trabalhos Publicados em Eventos, Artigos, Texto em Revista). Também foram atualizados *links* de acesso em Exposições e Ensaios Fotográficos e Filmes. Mídias sociais, como o *Instagram* e o *Facebook*, foram usadas para a publicação sobre a coleção comemorativa de 20 anos do INRC, lançada pelo IPHAN, em 2022, e do seminário sobre a patrimonialização da Lida Campeira junto ao Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul-Câmpus Bagé).

Enquanto bolsista, participei de articulações em eventos de divulgação do Inventário, como exemplo o Mundo UFPel, onde foram expostos *banners*, *revistas* e *mídias*, estabelecendo diálogo entre estudantes de escola pública da cidade, bem

como graduandos de áreas distintas da UFPel. Integrei, ainda, discussões em reuniões; elaboração de atas, a organização do programa das discussões junto ao grupo de estudos *Patrimônio e Meio Ambiente*. Coube, também, a colaboração para publicação em artigo do orientador, possibilitando a retomada do acervo imagético do INRC Lida Campeira.

As atividades e atribuições da bolsa de pesquisa, ligada diretamente a abertura de diálogos, possibilita um olhar amplo a todo contexto da pesquisa, provocando engajamento e possibilitando aproximações com outros pesquisadores, construindo, assim, conhecimentos a partir do campo antropológico. A ciência e o diálogo aberto requerem e promove continuidade e circulação nos processos de conhecimentos e no saber coletivo, sendo feito entre conexões com a diferença/alteridade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo o Blog INRC Lida Campeira como uma das possibilidades de restituição, em seu momento singular, nos possibilita acompanhar esses processos em parceria com a universidade em meio aos seus trajetos de pesquisa. O INRC Lida Campeira, enquanto um sistema em rede, se ativa como mediador ao estabelecer relações que estão para além da interlocução institucional. Busca-se o diálogo com agentes extramuros, a partir da dinâmica com outros municípios. Assim, possibilitando abertura a uma antropologia pública e compartilhada.

Pensar em acervo é estabelecer linhas de temporalidade entre ações. A elaboração do *Relatório Final 2021 (o qual corresponde a segunda fase da pesquisa - INRC Lida Campeira nos campos dobrados do Alto Camaquã)*, e o projeto da FAPERGS (*INRC Lida Campeira: restituição e salvaguarda dos ambientes pastoris*), por exemplo, nos coloca em direto contato com os processos metodológicos e com os percursos da pesquisa.

Os argumentos apresentados anteriormente reforçam que a devolutiva se faça publicizada e de disponível acesso, pelo compromisso ético da pesquisa e com o dever de *ciência aberta* ao público: “a ciência aberta coloca uma nova agenda de direitos, sejam eles humanos e sociais, sejam também os que visam garantir a sustentabilidade e a sobrevivência da vida de modo amplo” (ALBAGLI, 2014, p. 06).

A construção do conhecimento em rede compartilhada abre oportunidade para novos ciclos de lutas, no desenvolvimento da ciência aberta, na ordem técnica, institucionais, normativas, políticas e culturais. Ações que buscam envolver instâncias que vão desde o pesquisador individual até o nível macro de políticas públicas e na cultura. A disponibilidade do material oportuniza, por exemplo, a consulta por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e instituições; da mesma forma que relatórios e produções audiovisuais são utilizadas para produções jornalísticas, podcasts e exposições, compartilhados posteriormente no Blog ou nas mídias sociais.

Contudo, ainda que a ideia de ciência aberta potencialize a disponibilidade pública de informações científicas, devemos considerar que a acessibilidade a esse recurso, por muitas vezes, é limitada e desigual. No contexto brasileiro, enfrentamos desafios significativos relacionados ao acesso digital, visto que o acesso à internet ainda é custoso, o que cria a barreira à inclusão. Áreas rurais, como as contempladas na pesquisa do Inventário, não possuem cobertura digital ou rede de celular de forma regular durante o ano. A usabilidade também é um ponto a ser considerado no que diz respeito aos limites de acesso, uma vez que o uso de aparelhos celulares, como exemplo, pode não proporcionar a melhor

experiência de acesso aos relatórios, teses acadêmicas e artigos. Logo, é importante considerarmos não apenas a disponibilidade de recursos, mas também a real acessibilidade, a infraestrutura tecnológica e a adequação das plataformas em relação aos meios de uso disponíveis, bem como a combinação da continuidade dos acervos digitais e de atividades etnográficas com os detentores.

4. CONCLUSÕES

O INRC Lida Campeira, tem contribuído na construção de políticas públicas de Patrimônio Cultural, que buscam reconhecer os modos de vida no/do em contexto de pecuária familiar extensiva em campos nativos. A partir de pesquisas compreendem a formação da região pampeana a partir do reconhecimento de populações tradicionais. Apresenta, assim, uma pampa como um ambiente pluriverso, trazendo a presença e reconhecimentos dos saberes tradicionais.

Para além, contribuiu com sua metodologia a outras pesquisas que busquem aproximações entre *campo* e *cidade*, reconhecendo a necessidade de saberes plurais sobre a construção da memória compartilhada, do acervo digital público, e em políticas patrimoniais no processo de pesquisa.

Durante o período em que atuei como bolsista FAPERGS, nos anos de 2022-2023, tive a oportunidade de estabelecer conexões significativas com o acervo. Permitindo, então, explorar a dimensão reflexiva do campo, bem como compreender sua vulnerabilidade quando se trata de acervos online, que estão constantemente em processo de atualização e influenciam o material de pesquisa.

Essa experiência permitiu mapear o tempo e a trajetória da pesquisa e dos pesquisadores, mas também revelou como essas linhas temporais se entrelaçam em ações conjuntas entre instituições, no contexto das políticas públicas e na interação com o público em geral. Além disso, a imersão no acervo digital/blog proporcionou reflexões acerca da prática antropológica e seus métodos. Essa experiência enriqueceu minha abordagem ao meu tema de TCC, permitindo tecer conexões valiosas com as discussões e reflexões que surgem durante minha participação na pesquisa e no âmbito acadêmico, onde se valoriza a construção colaborativa do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta em questão. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIÊNCIA ABERTA, QUESTÕES ABERTAS, Rio de Janeiro, 2014. Trabalho apresentado...Rio de Janeiro: Liinc; IBICT; OKF; Unirio, 2014.
- BISPO, Marcelo S. Impossibilidade da ciência aberta sem alteridade e pluralidade epistêmica. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 26, n. 2, p. 1-7, 2022.
- BELLOTO, Heloísa. "[RESENHA] Reconsiderando os arquivos pessoais: COX, Richard. *Personal Archives and a New Archival Calling: Readings, Reflections and Ruminations*. Duluth (MN), Litwin Books, 2008. xviii, 418 p." *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra* 27 (2014): 435-443.
- INRC Lida Campeira. Blog do INRC Lida Campeira. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/>.
- RIETH, Flávia Maria Silva et al. *Interações e Sentidos: experiência com o Inventário Nacional de Referências Culturais*. 3°. ed. Brasília: Iphan, 2022, p. 196-214. Disponível em: [Artigos_INRC_20_Anos-Vr.-Digital-01.indd \(iphane.gov.br\)](#). Acesso em: 21 de set. 2023.
- GOMES, Laura Graziela Figueiredo Fernandes et al. Estar e não estar lá, eis a questão: pesquisa etnográfica no Second Life. *Cronos: R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN, Natal*, v. 12, n. 2, p. 23-38, jul./dez. 2011., 2011.